

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69010-970
Fone (92) 3303-7800 Fax (92) 3303-7820, Manaus, AM
http://www.embrapa.br
Embrapa Transferência de Tecnologia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Equipe Técnica:

*Edsandra Campos Chagas - Embrapa
Levy de Carvalho Gomes- Embrapa
Heitor Martins Júnior - Bolsista CNPq/Inpa
Rodrigo Roubach- Inpa
José Nestor de Paula Lourenço- Embrapa*

Revisão de Texto

Maria Perpétua Beleza Pereira

Diagramação & Arte

Doralice Campos Castro

Fotos

Tiragem: 300 exemplares

Apoio



CGPE 12721



**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



Efeito da taxa de alimentação sobre o desempenho de tambaqui cultivado em tanque-rede



Embrapa
Amazônia Ocidental

Manaus - AM
Abril - 2004

Efeito da taxa de alimentação sobre o desempenho de tambaqui cultivado em tanque-rede

O fornecimento de alimentos nutricionalmente balanceados e que atendam às exigências das espécies cultivadas é de fundamental importância para o crescimento dos peixes. Em cultivos com tanques-rede em lagos de várzea, onde os animais são dependentes exclusivamente do fornecimento de ração, há necessidade de se estabelecer a taxa de alimentação adequada para o crescimento dos peixes, uma vez que nesses lagos as oscilações nos níveis de oxigênio dissolvido são diárias e afetam o metabolismo dos animais.

Estudos realizados com várias espécies de peixes têm mostrado que o crescimento é diretamente proporcional à taxa de arraçamento empregada, devendo esta taxa ser ajustada para cada fase de criação.

A criação de tambaquis em tanques-rede tem sido realizada em duas fases, de juvenil II (até 250 g) e juvenis avançados (até 1 kg). Neste estudo foi avaliada somente a primeira fase, a de juvenil II. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de três diferentes taxas de alimentação (5%, 7,5% e 10% do peso vivo/dia) sobre o desempenho de tambaqui (*Colossoma macropomum*) cultivado em tanques-rede instalados em lago de várzea.

Desempenho do tambaqui

Nas condições deste estudo foi observado bom ganho de peso, em 90 dias de cultivo, nas três taxas de alimentação testadas, principalmente levando-se em consideração os baixos níveis de oxigênio dissolvido registrado durante este período (2,72 mg/L).

A melhor eficiência na conversão do alimento foi observada no tratamento com menor taxa de alimentação, 5% peso vivo/dia, cuja conversão alimentar foi da ordem de 2,90 (Tabela 1).

O peso final, ganho de peso, fator de condição e sobrevivência de tambaquis cultivados em tanques-rede não foram diferentes para as taxas de alimentação empregadas. A produção obtida nas diferentes taxas de alimentação foi de aproximadamente 3,0 kg/m³ (Tabela 1).

Tabela 1. Desempenho de tambaqui em tanques-rede com três diferentes taxas de alimentação por 90 dias (*Embrapa Amazônia Ocidental*, 2004).

Variáveis	Taxas de alimentação (% peso vivo/dia)		
	5	7,5	10
Peso Final (g)	204,98	224,76	213,07
Comprimento Final (cm)	18,10	18,5	18,20
Ganho de Peso (kg/m ³)	13,45	15,23	14,18
Conversão alimentar ⁽²⁾	2,90	3,98	5,99
Fator de condição	2,95	2,91	2,97
Sobrevivência (%)	100,00	98,90	97,80
Produção (kg/m ³)	3,20	3,30	3,10

Os resultados obtidos mostram que o tratamento que recebeu uma taxa de alimentação de 5% do peso vivo/dia foi o que apresentou resultados mais satisfatórios para o cultivo de juvenis de tambaqui em lagos de várzea da Amazônia Central utilizando o sistema de cultivo em tanques-rede. Essa taxa de alimentação é inferior à geralmente empregada para o cultivo de juvenis II de tambaqui em viveiros, que é da ordem de 10% do peso vivo/dia. Desta forma, com essa redução na taxa de fornecimento de alimento é possível realizar o cultivo da espécie, na fase de vida de juvenil, nas condições analisadas, atendendo aos critérios biológicos e econômicos.